

Atuação do tutor em educação à distância: desafios e possibilidades

The role of the tutor in distance learning: challenges and possibilities

El papel del tutor en la educación a distancia: retos y posibilidades

Buena Bruna Araujo Macêdo¹

Julie Idália Araujo Macêdo²

<https://doi.org/10.70678/sala8.v1i12.1624>

Artigo científico

Linha de pesquisa: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em Educação

Resumo

O presente artigo analisa a atuação do tutor em cursos de Educação à Distância (EAD), discutindo os desafios e possibilidades dessa função no contexto educacional mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada na análise de produções científicas publicadas em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho, precarização de vínculos e necessidade de formação contínua, o tutor desempenha papel essencial no acompanhamento individualizado, na mediação didática e no fortalecimento do vínculo entre estudantes, conteúdos e instituição. Conclui-se que a valorização e o fortalecimento das condições de atuação do tutor são imprescindíveis para a qualidade da EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor. Tecnologias Digitais.

Abstract

This paper analyzes the role of tutors in Distance Education (DE) courses, discussing the challenges and opportunities of this function in the educational context mediated by Digital Information and Communication Technologies (ICTs). This is a qualitative bibliographic study, based on the analysis of scientific publications in national and international databases. The results indicate that, despite

¹Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1020-1557> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0681855287636843> E-mail: buenabruna@yahoo.com.br. O artigo foi apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação – 2025.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4659-4871> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6002660768622458> E-mail: juliidalia@yahoo.com.br

challenges related to workload, precarious employment, and the need for continuous training, tutors play a crucial role in individualized guidance, didactic mediation, and strengthening the connection between students, content, and institution. It is concluded that valuing and enhancing tutors' working conditions is essential for the quality of Distance Education.

Keywords: Distance Education; Tutor; Digital Technologies;

Resumen

Este artículo analiza la actuación del tutor en cursos de Educación a Distancia (EaD), discutiendo los desafíos y posibilidades de esta función en el contexto educativo mediado por Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC). Se trata de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo, basada en el análisis de producciones científicas publicadas en bases de datos nacionales e internacionales. Los resultados muestran que, a pesar de las dificultades relacionadas con la sobrecarga laboral, la precariedad de los vínculos y la necesidad de formación continua, el tutor desempeña un papel esencial en el acompañamiento individualizado, la mediación didáctica y el fortalecimiento del vínculo entre estudiantes, contenidos e institución. Se concluye que la valorización y el fortalecimiento de las condiciones de actuación del tutor son imprescindibles para la calidad de la Educación a Distancia.

Palabras clave: Educación a Distancia; Tutor; Tecnologías Digitales.

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) consolidou-se nas últimas décadas como uma modalidade relevante para ampliar o acesso à educação, especialmente em países de dimensões continentais como o Brasil. Essa expansão foi potencializada pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que permitiram novas formas de interação pedagógica, flexibilização de tempos e espaços e democratização do conhecimento. Nesse contexto, a EAD passou de uma proposta restrita a cursos de capacitação a uma política nacional estruturada, com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, e a regulamentação mais recente pelo Decreto nº 9.057/2017, que redefiniu as diretrizes para a oferta da modalidade no país. Mais recentemente, o Decreto nº 12.456/2025 instituiu a obrigatoriedade de carga horária presencial mínima em cursos de graduação à distância, incluindo práticas laboratoriais, estágios supervisionados e encontros presenciais de tutoria, fortalecendo a qualidade da formação e a valorização do tutor como profissional docente estratégico.

Entretanto, o crescimento da EAD trouxe à tona debates sobre a qualidade do ensino ofertado. Uma das dimensões centrais dessa discussão é o papel desempenhado pelo tutor. Historicamente, a tutoria emergiu como função específica na EAD para apoiar o estudante em seu percurso formativo, atuando como elo entre professores,

conteúdos e estudantes. O tutor presta suporte técnico, administrativo, e assume uma função pedagógica estratégica, mediando saberes, promovendo interações e favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa.

De acordo com Belloni (2015), a tutoria é um elemento estruturante da EAD, sendo responsável pela personalização do processo educativo em um ambiente caracterizado pela distância física. Para Moore e Kearsley (2013), a presença do tutor atenua os efeitos da separação entre professores e alunos, reduzindo a sensação de isolamento e fortalecendo a motivação para o aprendizado. No entanto, a função de tutor carece de maior reconhecimento institucional, uma vez que em muitas universidades e centros de educação corporativa esses profissionais enfrentam vínculos precários, sobrecarga de atividades e ausência de políticas consistentes de formação continuada.

A relevância da discussão torna-se ainda mais evidente quando se consideram os desafios contemporâneos da EAD, especialmente no contexto pós-pandemia da Covid-19, em que milhões de estudantes passaram a vivenciar processos formativos mediados por tecnologias digitais. O cenário de ensino remoto emergencial trouxe à tona a necessidade de repensar práticas pedagógicas, metodologias e, sobretudo, a atuação dos profissionais que sustentam a modalidade. O tutor aparece como agente central para garantir a mediação pedagógica e o suporte necessário aos estudantes.

Este artigo tem como objeto de estudo a atuação do tutor em Educação à Distância, buscando compreender os desafios e possibilidades que permeiam sua prática. O problema que orienta a pesquisa pode ser assim formulado: per

A justificativa para este estudo se fundamenta na necessidade de problematizar a importância do tutor como mediador pedagógico, reconhecendo que sua atuação está diretamente relacionada à qualidade da EAD. Enquanto algumas pesquisas destacam a relevância do tutor para reduzir a evasão e ampliar a interação nos cursos (Silva; Oliveira, 2021), outras denunciam as condições precárias de trabalho a que esses profissionais estão submetidos (Pimentel, 2020). Nesse sentido, torna-se fundamental discutir os obstáculos e as potencialidades dessa função.

O objetivo geral deste artigo é analisar a atuação do tutor em cursos de Educação à Distância, com foco nos desafios e possibilidades desse papel frente às transformações impulsionadas pelas TDIC. Como objetivos específicos, busca-se:

a) contextualizar a função do tutor no cenário da EaD; b) identificar os principais desafios relacionados à prática da tutoria e c) discutir as possibilidades de inovação e valorização desse profissional

O artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa, explicitando o percurso adotado. Na quarta seção, são analisados e discutidos os dados levantados, à luz dos aportes teóricos mobilizados. Na quinta seção, são apresentados os resultados alcançados e, por fim, a sexta seção reúne as considerações finais, nas quais se sintetizam as contribuições e se apontam perspectivas futuras para pesquisas sobre o tema.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação a distância e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)

A Educação à Distância (EAD) caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica em tempos e espaços distintos, viabilizada pelo uso de recursos tecnológicos. No Brasil, encontra respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, art. 80), regulamentada pelo Decreto nº 5.622/2005 e atualizada pelo Decreto nº 9.057/2017, que ampliou as possibilidades de oferta da modalidade. Mais recentemente, o Decreto nº 12.456/2025 estabeleceu normas relativas à carga horária presencial mínima em cursos EAD, reforçando a necessidade de integração entre práticas virtuais e presenciais e ampliando a responsabilidade pedagógica dos tutores.

Segundo Peters (2004), a EAD representa uma forma “industrializada” de educação, por exigir organização administrativa, divisão de tarefas e uso intensivo de tecnologias. Belloni (2015) complementa que a modalidade vai além do emprego de ferramentas digitais, implicando a criação de novos modelos pedagógicos capazes de responder às demandas contemporâneas de formação.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são centrais nesse processo, pois possibilitam ambientes virtuais interativos e colaborativos. Kenski (2012) observa que as tecnologias não apenas alteram os suportes de ensino, mas transformam modos de aprender e ensinar, criando novas formas de mediação pedagógica.

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, consolidou a EAD como política pública de democratização do ensino superior. Estruturada em polos de apoio presencial, professores formadores e tutores, a UAB ampliou significativamente o acesso, mas também revelou desafios persistentes, como a precarização das condições de trabalho dos tutores, ausência de planos de carreira e necessidade de formação continuada.

Nos últimos cinco anos, a EAD no Brasil ganhou destaque não apenas como modalidade regular de ensino superior, mas também como estratégia de manutenção das atividades acadêmicas durante a pandemia de COVID-19, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse contexto evidenciou a centralidade da tutoria na mediação pedagógica, no acompanhamento socioemocional dos estudantes e na adoção de estratégias inovadoras para reduzir a evasão e promover a aprendizagem significativa (UNESCO, 2020; Hodges et al., 2020).

2.2 Panorama histórico da EAD

A trajetória da EAD é marcada por transformações tecnológicas e pedagógicas. No início do século XX, cursos por correspondência ofereciam formação básica e preparação para concursos. Nas décadas de 1970 e 1980, programas radiofônicos e televisivos, como o Telecurso da Fundação Roberto Marinho, ampliaram o alcance da modalidade, ainda com baixa interatividade (Almeida, 2020).

Nos anos 1990, a disseminação da internet e políticas de democratização do ensino superior transformaram a EAD, culminando na criação da UAB, em 2005, com polos presenciais e tutores como mediadores centrais (Souza; Almeida, 2018). Já na década de 2010, a popularização da banda larga e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) consolidou a modalidade, que em 2018 superou, no setor privado, o número de ingressantes do ensino presencial (INEP, 2019).

Internacionalmente, países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália estruturaram modelos de tutoria reconhecidos institucionalmente, com formação específica e atribuições pedagógicas formalizadas (Tait, 2000).

2.3 Origem histórica da tutoria: o exemplo de Mentor

A compreensão do papel do tutor na Educação a Distância pode ser enriquecida por um resgate histórico e simbólico. O termo “mentor” tem suas raízes na mitologia grega, particularmente na obra *Odisseia*, de Homero, escrita por volta do século VIII a.C. Quando Ulisses parte para a Guerra de Tróia, deixa sob os cuidados de seu amigo Mentor o jovem Telêmaco, a quem caberia conduzir à vida adulta. Mentor desempenha funções de guia, conselheiro e educador, orientando Telêmaco em suas escolhas e fortalecendo sua autonomia diante das adversidades (Bellodi; Martins, 2005).

Esse exemplo mítico demonstra que a tutoria, desde sua origem, não se restringe à transmissão de conhecimentos técnicos, mas envolve formação integral: apoio moral, incentivo emocional e orientação prática. O Mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2000) define mentor como “[...] guia intelectual, pessoa que aconselha, indivíduo experiente que inspira outros”. Essa definição aproxima-se da função desempenhada pelos tutores contemporâneos, que também atuam como mediadores entre o saber e a experiência de vida do estudante.

Segundo Bellodi e Martins (2005), os mentores ou tutores, por possuírem experiência acumulada, conhecem os obstáculos do caminho, ajudando o aprendiz a superá-los com maior segurança. Essa relação é marcada por confiança, respeito e reciprocidade, características que extrapolam a simples relação professor-aluno e que dialogam com o conceito moderno de *mentoring*, amplamente difundido em ambientes educacionais e corporativos.

Ao longo da história da educação, a tutoria assumiu diferentes formas. Na Idade Média, por exemplo, os mestres acompanhavam individualmente os aprendizes em mosteiros e universidades, configurando relações personalizadas de ensino e orientação. Já no Renascimento, com o florescimento das academias e a centralidade do humanismo, a figura do preceptor ganhou destaque como orientador intelectual e moral da juventude aristocrática. No século XIX, nos colégios ingleses, consolidou-se a prática do *tutor system*, em que professores assumiam a responsabilidade de orientar pequenos grupos de estudantes não apenas nos estudos, mas também em aspectos éticos e sociais.

No século XX, o termo “*mentoring*” passou a ser utilizado em diferentes contextos internacionais, associado ao acompanhamento de carreira, ao

desenvolvimento de competências profissionais e à formação acadêmica. Tait (2000) destaca que, em sistemas de EAD como o britânico e o estadunidense, a tutoria foi formalmente institucionalizada, com formação específica e atribuições claras de acompanhamento pedagógico, reforçando a herança do papel de Mentor como conselheiro e guia.

A origem histórica da tutoria evidencia que se trata de uma prática que transcende épocas e contextos, mantendo como essência o cuidado com o outro, a mediação do aprendizado e o estímulo ao desenvolvimento integral. Na EAD contemporânea, o tutor atualiza esse legado, articulando funções pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais em ambientes mediados pelas TDIC, mas preservando o mesmo princípio que guiou Mentor: apoiar, inspirar e orientar em direção à autonomia.

2.4 Teorias de aprendizagem aplicadas à tutoria

A prática tutorial na EAD se apoia em diferentes teorias de aprendizagem que oferecem referenciais consistentes para orientar a mediação pedagógica.

- I. Sociointeracionismo (Vygotsky, 1991): a aprendizagem ocorre por meio da interação social, mediada pela linguagem e por instrumentos culturais. O tutor, nesse contexto, ajuda o estudante a avançar da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais.
- II. Aprendizagem significativa (Ausubel, 2003): novos conhecimentos só são incorporados quando relacionados ao repertório prévio do estudante. O tutor exerce papel fundamental ao contextualizar os conteúdos, permitindo que o aluno atribua sentido às aprendizagens.
- III. Construtivismo (Piaget, 1976): o conhecimento resulta de processos de assimilação e acomodação. O tutor estimula a reflexão crítica ao propor desafios e situações-problema, criando condições para o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- IV. Andragogia (Knowles, 1984): ao reconhecer a especificidade da aprendizagem de adultos, a tutoria se organiza em torno da valorização da experiência prévia

do estudante, da autonomia e da motivação intrínseca, características presentes em grande parte do público da EAD.

- v. Teorias críticas da educação (Freire, 1996): enfatizam o caráter emancipatório do processo educativo. O tutor, nesse viés, deve atuar como mediador dialógico, estimulando a problematização da realidade e a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Essas diferentes abordagens reforçam que a tutoria é prática pedagógica complexa, que articula razão, emoção, diálogo e contexto social, oferecendo suporte à aprendizagem significativa e transformadora.

2.5 O papel do tutor na EAD

O tutor constitui figura central na EAD, assumindo funções que transcendem o simples acompanhamento administrativo. Sua atuação é estratégica para a qualidade da aprendizagem, pois envolve mediação pedagógica, gestão de processos e apoio socioemocional.

Moore e Kearsley (2013) argumentam que a distância geográfica não deve ser entendida apenas como ausência, mas como espaço relacional a ser preenchido por práticas comunicativas, nas quais o tutor se torna ponte entre o aluno e a instituição. Nessa perspectiva, a tutoria não é acessória, mas parte integrante da arquitetura pedagógica da EAD.

Belloni (2015) organiza a função tutorial em três dimensões: pedagógica: orientação de conteúdos, acompanhamento das aprendizagens e apoio na construção do conhecimento; organizacional: gestão de prazos, atividades, avaliações e fluxo de informações; afetiva: acolhimento emocional, prevenção da evasão e redução do sentimento de isolamento.

Kenski (2012) complementa que o tutor deve ser compreendido como docente mediador, com domínio comunicacional, didático e tecnológico. Isso significa que sua atuação não pode ser reduzida a funções burocráticas, mas deve contemplar competências de liderança, mediação e inovação pedagógica.

No contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Pimentel (2020) aponta que o tutor se torna o principal interlocutor do estudante, o que revela sua importância, mas também sua sobrecarga, já que muitas vezes acumula atribuições que extrapolam

seu contrato formal. Esse cenário contrasta com experiências internacionais, em que a tutoria é reconhecida como atividade docente com formação específica, remuneração adequada e inserção institucional (Tait, 2000).

O papel do tutor na EAD contemporânea está ligado à promoção da aprendizagem ativa e colaborativa, articulando metodologias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, gamificação e sala de aula invertida. Essas abordagens requerem um tutor capaz de estimular a autonomia, a criticidade e a interação entre pares, configurando-se como agente pedagógico e não apenas operacional (Bacich; Moran, 2018).

Portanto, o tutor da EAD é um profissional multifacetado, que articula conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e socioemocionais, desempenhando papel essencial para garantir a qualidade e a permanência do estudante.

2.6 Marco Regulatório

A Educação a Distância (EAD) no Brasil consolidou-se ao longo de mais de duas décadas de evolução³ legal e regulatória, tornando-se modalidade reconhecida e estruturada dentro do sistema educacional. O primeiro grande passo ocorreu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, art. 80), que reconheceu formalmente a EAD, abrindo caminho para regulamentações posteriores. Nos anos seguintes, uma série de pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), como os de 1996, 1997, 2000, 2001 e 2002, estabeleceram orientações sobre a oferta de cursos a distância em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até a educação superior, além de tratar de aspectos relacionados a convênios, revalidação de diplomas e diretrizes curriculares.

O Decreto nº 5.622/2005 representou um marco decisivo, ao regulamentar a organização pedagógica da EAD, definir critérios para credenciamento de instituições e estabelecer padrões mínimos de qualidade, consolidando a modalidade como estruturada. Em seguida, o Decreto nº 9.057/2017 trouxe flexibilizações importantes, ampliando a autonomia das instituições de ensino superior e permitindo a criação de

³Documentos oficiais acerca da Educação à Distância no Brasil. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12928-educacao-a-distancia> Acesso em 20 de setembro de 2025.

polos de apoio presencial sem autorização prévia do MEC, acelerando a expansão da EAD, embora gerando discussões sobre a manutenção da qualidade e a valorização da tutoria. Complementando esse movimento, a Portaria Normativa nº 11/2017 estabeleceu normas específicas para credenciamento de instituições e oferta de cursos superiores a distância, alinhando-se ao Decreto nº 9.057/2017.

Nos anos subsequentes, diversas resoluções e pareceres do CNE/CES e CNE/CEB (2010–2019), incluindo os de 2011, 2015, 2016 e 2019, consolidaram diretrizes nacionais para a oferta de programas e cursos a distância, regulamentando credenciamento institucional, normas para educação básica, educação profissional e superior, além de detalhar instrumentos de avaliação externa das instituições. Esses atos normativos reforçaram a necessidade de qualidade acadêmica, de acompanhamento institucional e da definição clara do papel do tutor, consolidando-o como profissional docente estratégico.

O marco mais recente e decisivo foi estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025, que instituiu a obrigatoriedade de carga horária presencial mínima nos cursos de graduação à distância, com destaque para práticas laboratoriais, estágios supervisionados e encontros presenciais de tutoria. Esse decreto determina que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) descrevam detalhadamente o papel do tutor, suas atribuições, carga horária, perfil formativo e formas de acompanhamento institucional, promovendo sua valorização como atividade docente essencial.

A trajetória legal da EaD no Brasil mostra, portanto, uma evolução contínua, que transformou a modalidade de experiência experimental em política educacional consolidada. A legislação recente, aliada às experiências do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de COVID-19, reforça a centralidade da tutoria na mediação pedagógica, no engajamento discente e na garantia de qualidade da formação. Assim, o marco regulatório brasileiro aproxima-se das melhores práticas internacionais, reconhecendo a EaD como modalidade flexível, integrada e centrada em padrões de qualidade acadêmica e profissionalização docente.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2019), pesquisas qualitativas permitem compreender fenômenos em profundidade, valorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos ou pela literatura analisada. Já o caráter exploratório se justifica pelo propósito de identificar e sistematizar informações sobre a atuação do tutor em Educação à Distância, enquanto o caráter descritivo decorre da intenção de registrar e analisar as principais características, desafios e possibilidades relacionados a essa função.

3.1 Tipo de pesquisa

Optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, entendida por Lakatos e Marconi (2021) como o estudo desenvolvido a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislações e documentos oficiais. A escolha dessa modalidade justifica-se pela necessidade de mapear e discutir a produção acadêmica existente sobre a tutoria em EAD, identificando as contribuições teóricas, os pontos de consenso e os principais desafios apontados pelos autores.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados adotou caráter bibliográfico, com o objetivo de compreender a expansão da Educação à Distância e o papel da tutoria nesse contexto. Paralelamente, foi realizada a análise documental de normas e legislações que estruturam a política nacional de EAD, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, art. 80), os Decretos nº 5.622/2005, nº 9.057/2017 e nº 12.456/2025, além das diretrizes da CAPES referentes à avaliação e regulação de cursos a distância. A combinação de fontes bibliográficas e documentais garantiu uma compreensão ampla, articulando referenciais teóricos, evidências empíricas e marcos regulatórios, essenciais para analisar a tutoria como componente estratégico da EAD no Brasil.

3.3 Procedimentos de análise

Após a coleta, os textos foram organizados em um banco de referências, seguido de leitura exploratória e análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016).

Essa técnica foi escolhida por possibilitar a categorização dos dados em unidades temáticas, permitindo identificar padrões e tendências na literatura. Três categorias emergiram do processo de análise: Mediação pedagógica (o papel do tutor como facilitador da aprendizagem e articulador entre estudante e professor); Desafios profissionais (condições de trabalho, formação e reconhecimento da tutoria); Inovação e potencialidades (uso de tecnologias, metodologias ativas e práticas inclusivas). Essas categorias orientaram a discussão dos resultados, apresentada nas seções seguintes.

4 Análise e discussões dos dados

A análise da literatura e dos documentos legais revela que a atuação dos tutores na Educação a Distância (EAD) no Brasil é multifacetada, envolvendo dimensões pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. Apesar das dificuldades, os tutores se mostram motivados pela atividade, reconhecendo-a como desafiadora e ao mesmo tempo gratificante, sobretudo quando conseguem manter o compromisso e a assiduidade dos alunos.

Nos últimos cinco anos, e especialmente durante a pandemia da COVID-19, a função do tutor ganhou maior visibilidade devido à adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que exigiu rápida adaptação às atividades digitais e intensificação da mediação pedagógica. O contexto evidenciou a necessidade de tutoria não apenas como suporte técnico, mas como elemento central para manutenção de vínculos educacionais e engajamento discente (UNESCO, 2020; Hodges et al., 2020).

A partir dos dados, emergem três categorias principais: mediação pedagógica, desafios profissionais e potencialidades da tutoria.

4.1 Mediação pedagógica

A mediação pedagógica constitui o eixo central da atuação do tutor na Educação a Distância, configurando-se como elemento fundamental para a promoção da aprendizagem significativa, a construção de vínculos educacionais e a permanência discente. Conforme afirmam Moore e Kearsley (2013), a qualidade da EAD depende, em grande medida, da intensidade e da qualidade das interações estabelecidas entre

estudantes, professores, conteúdos e mediadores pedagógicos, sendo o tutor o principal articulador desse processo.

Nesse contexto, o tutor atua como facilitador da aprendizagem, orientando percursos formativos, esclarecendo dúvidas, promovendo interações nos ambientes virtuais e oferecendo feedbacks contínuos e personalizados. Entre as principais estratégias de mediação destacam-se o uso de fóruns de discussão, chats, videoconferências, atividades colaborativas, acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico e estímulo à autonomia discente. Tais práticas contribuem para reduzir o isolamento típico da modalidade, fortalecer o engajamento e favorecer a construção coletiva do conhecimento (Belloni, 2015; Moran, 2015).

Durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), instaurado em 2020 em razão da pandemia da COVID-19, a mediação pedagógica assumiu centralidade inédita. A rápida migração para ambientes digitais evidenciou não apenas as potencialidades das tecnologias educacionais, mas também as profundas desigualdades de acesso, conectividade e letramento digital que atravessam o sistema educacional brasileiro (Arruda, 2020; Hodges et al., 2020). Nesse cenário, o tutor passou a desempenhar papel essencial não apenas no acompanhamento acadêmico, mas também no suporte socioemocional, atuando como referência de acolhimento, orientação e motivação.

A intensificação do uso de metodologias ativas e recursos multimodais ampliou o repertório de práticas de mediação. O emprego de vídeos interativos, podcasts, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e ambientes colaborativos favoreceu a participação ativa dos estudantes e a personalização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da autorregulação da aprendizagem (Bacich; Moran, 2018; Kenski, 2012).

Com a promulgação do Decreto nº 12.456/2025, que redefiniu parâmetros para a oferta de cursos EAD, especialmente no que se refere à carga horária presencial mínima e à ampliação das atividades síncronas, a mediação pedagógica passa a exigir articulação ainda mais complexa entre os tempos e espaços formativos. O tutor assume papel estratégico na integração entre práticas virtuais e presenciais, demandando competências ampliadas de planejamento, acompanhamento e avaliação. Tal cenário

reforça a centralidade da tutoria como dimensão pedagógica estruturante da qualidade da EAD contemporânea.

4.2 Desafios profissionais

Apesar de sua relevância pedagógica, a tutoria na Educação a Distância enfrenta desafios estruturais, institucionais e formativos que comprometem sua consolidação como função docente reconhecida e valorizada. A literatura mapeada evidencia que a precarização das condições de trabalho constitui um dos principais entraves à qualidade da mediação pedagógica (Silva; Oliveira, 2021).

Grande parte dos tutores atua sob vínculos temporários, contratos precários ou regimes de bolsas, sem estabilidade, plano de carreira ou reconhecimento formal como docentes. Essa condição fragiliza a continuidade dos projetos pedagógicos, compromete o vínculo institucional e limita o investimento em formação continuada. Durante o período do Ensino Remoto Emergencial, essa precarização tornou-se ainda mais evidente, diante do aumento exponencial da demanda por acompanhamento discente sem correspondente valorização profissional.

Outro desafio recorrente refere-se à sobrecarga de funções. Além da mediação pedagógica, os tutores acumulam tarefas administrativas, apoio técnico, monitoramento da evasão, orientação acadêmica e interlocução institucional, configurando um quadro de intensificação do trabalho docente (Moran, 2021). Tal acúmulo compromete o tempo destinado ao planejamento pedagógico e à qualificação das interações, impactando diretamente a qualidade da aprendizagem.

A ausência de formação específica para a tutoria constitui obstáculo adicional. Embora a EAD exija competências pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais próprias, programas sistemáticos de formação inicial e continuada para tutores ainda são escassos no contexto brasileiro. Como destaca Moran (2013), atuar na EAD pressupõe domínio de metodologias ativas, avaliação formativa, mediação online e gestão de ambientes virtuais, competências nem sempre contempladas na formação docente tradicional.

A elevada taxa de evasão discente na modalidade também recai de forma significativa sobre os tutores, que passam a ser responsabilizados pela permanência e pelo engajamento dos estudantes. Esse cenário gera pressão constante por resultados,

exigindo estratégias motivacionais intensivas e acompanhamento individualizado, frequentemente sem condições institucionais adequadas (Gatti; Barreto, 2020).

A nova regulamentação instituída pelo Decreto nº 12.456/2025 amplia ainda mais a complexidade desses desafios. Ao estabelecer carga horária presencial mínima e fortalecer a exigência de atividades síncronas, a normativa redefine o escopo da atuação tutorial, exigindo maior presença pedagógica, integração curricular e domínio de práticas híbridas. Sem políticas institucionais consistentes de valorização, formação e carreira, há risco de intensificação da precarização e de sobrecarga funcional.

Nesse sentido, torna-se urgente a formulação de políticas públicas e institucionais que reconheçam formalmente a tutoria como atividade docente estratégica, com definição clara de atribuições, carreira específica, remuneração compatível e programas sistemáticos de formação continuada, em consonância com os novos parâmetros regulatórios da EAD.

4.3 Inovação e potencialidades

Apesar dos desafios, a tutoria na Educação a Distância constitui espaço privilegiado de inovação pedagógica e fortalecimento da aprendizagem. Ao promover comunidades de aprendizagem, práticas colaborativas e uso criativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), os tutores contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento de competências cognitivas, digitais e socioemocionais dos estudantes (Kenski, 2012; Bacich; Moran, 2018).

A personalização do ensino emerge como uma das principais potencialidades da tutoria. Por meio de feedbacks contínuos, acompanhamento individualizado e monitoramento formativo, o tutor favorece trajetórias de aprendizagem mais flexíveis e ajustadas às necessidades de cada estudante, contribuindo para a autonomia, a autorregulação e a permanência no curso (Belloni, 2015).

A dimensão inclusiva da tutoria também se destaca no cenário contemporâneo. O uso de recursos de acessibilidade — como legendas automáticas, leitores de tela, materiais adaptados e plataformas acessíveis — aliado a estratégias pedagógicas diferenciadas, amplia as possibilidades de participação de estudantes com necessidades específicas, promovendo maior equidade na EAD (Rodrigues; Lima, 2022).

Durante o período do Ensino Remoto Emergencial, consolidaram-se práticas inovadoras que permanecem como legado para a modalidade, tais como gamificação em fóruns, uso de podcasts para revisão de conteúdos, salas virtuais colaborativas e avaliação formativa mediada por tecnologias (Moran, 2021; Kenski, 2021). Tais experiências evidenciaram que a tutoria pode constituir espaço privilegiado de experimentação pedagógica e produção de novas metodologias.

A nova regulamentação de 2025, ao reforçar critérios de qualidade e integração entre modalidades presenciais e virtuais, amplia ainda mais o potencial transformador da tutoria. Ao demandar práticas híbridas articuladas, acompanhamento mais sistemático e maior presença pedagógica, cria condições para o fortalecimento da função tutorial como eixo estruturante da qualidade da EAD.

Nesse horizonte, a tutoria deixa de ser compreendida como suporte técnico ou função auxiliar e passa a ser reconhecida como componente essencial do projeto pedagógico institucional. Ao articular mediação, inovação e inclusão, o tutor assume papel estratégico na consolidação de uma EAD comprometida com aprendizagem significativa, permanência discente e democratização do acesso ao ensino superior, em consonância com os princípios contemporâneos das políticas educacionais brasileiras.

5 Considerações Finais

A atuação do tutor em Educação à Distância revela-se um elemento central para o sucesso dos processos formativos mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. O estudo evidenciou que, apesar dos desafios estruturais, como precarização do trabalho, sobrecarga de funções e ausência de políticas consistentes de formação, o tutor desempenha papel estratégico na mediação pedagógica, no acompanhamento individualizado e na promoção de práticas educativas inovadoras.

As possibilidades inerentes a tutoria na Educação à Distância, inclui o uso de metodologias ativas, recursos multimodais, incentivo à autonomia discente e apoio à inclusão. Essas dimensões reforçam que o tutor é, ao mesmo tempo, mediador, facilitador e mentor acadêmico, contribuindo significativamente para a aprendizagem significativa e a redução da evasão.

Diante das novas regulamentações da EAD no Brasil, há uma oportunidade de valorização institucional da tutoria, reforçando sua função pedagógica e ampliando sua integração entre espaços virtuais e presenciais. Recomenda-se que políticas educacionais e instituições de ensino invistam em programas de formação continuada, planos de carreira e reconhecimento formal do tutor, garantindo condições adequadas para a execução de suas funções. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre a atuação do tutor, incluindo estudos empíricos/narrativos com tutores e estudantes, a fim de aprofundar o conhecimento sobre práticas eficazes, desafios emergentes e estratégias inovadoras na Educação à Distância.

5 Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância e tecnologias digitais: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta de. **Educação e pandemia: ensino remoto emergencial e exaustão docente**. Revista Interfaces Científicas, v. 8, n. 3, p. 157–170, 2020.

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia educacional: um ponto de vista cognitivo**. São Paulo: Editora C, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BELLODI, Patrícia Lacerda; MARTINS, Milton de Arruda. **Tutoria – Mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 2025**. Estabelece carga horária presencial mínima para cursos EaD. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta a educação a distância no ensino superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta a oferta de cursos a distância e utilização de TDIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Orientações sobre a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais. Brasília: CNE, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review, 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2012.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The adult learner: a neglected species**. 4. ed. Houston: Gulf Publishing, 1984.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOORE, Michael Grahame; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. **Repensando a educação a distância e a presencial**. Educação Transformadora, 2025. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/?page_id=29. Acesso em: 28 set. 2025.

PETERS, Otto. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Universidade Aberta, 2004.

PIMENTEL, Tânia. **Tutoria em EaD: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 62, 2020.

RODRIGUES, Maria; LIMA, Fabiana. **Educação inclusiva em ambientes virtuais: práticas pedagógicas pós-pandemia**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, n. 2, p. 135–152, 2022.

SANTOS JÚNIOR, José; MONTEIRO, Flávia. **Ensino remoto e tutoria universitária: desafios e perspectivas na pandemia**. Educação & Sociedade, v. 42, 2021.

SILVA, Fabiana; OLIVEIRA, Ricardo. **Desafios do tutor na Educação a Distância**. Educação em Revista, v. 37, e223456, 2021.

SOUZA, Roseli; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **A educação a distância no Brasil: trajetória, desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 17, n. 1, 2018.

TAIT, Alan. **Evaluating learner support in distance education**. Open Learning, v. 15, n. 3, p. 3–12, 2000.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Education in a post-COVID world: nine ideas for public action**. Paris: UNESCO, 2020.

VALENTE, José Armando. **A informática na educação: a teoria por trás da prática**. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 2025

Accepted on: 2026

Published on: 2026